

Crêterios e solu es na transforma o da morfologia do edificado da Rua das Flores (1837-1916)

Manuel Joaquim Moreira da Rocha & Sofia Nunes Vechina

Universidade do Porto / CITCEM & CITCEM

A rua das Flores rasgada no século XVI teve como objetivo agilizar a circula o da zona ribeirinha da cidade com a Porta de Carros e contribuir para a reorganiza o e regulariza o do traçado viário intramuros. Constitui-se como uma rua estratégica na dinâmica comercial da cidade.

Polarizada entre duas praças dominadas respetivamente pelo Mosteiro de S. Domingos, a sul, e Mosteiro feminino de S. Bento da Av  Maria, no extremo norte, cuja funda o contou, tal como a rua, com o apoio régio de D. Manuel, constitui-se como uma rua de prestígio. A instala o da sede da Santa Casa da Misericórdia do Porto, ainda no século de quinhentos, e no seguinte o Hospital de D. Lopo de Almeida, que se sobrepõe ao velho hospital de Rocamador, e que reforça o caráter assistencial desempenhado nesta rua a par das casas de habita o das elites urbanas, contribuem para singularidade dessa rua.

No século XVIII pelos produtos transacionados nas lojas comerciais foi conquistando o estatuto de rua comercial de artigos sumptu rios e de luxo.

São múltiplas as altera es que a rua das Flores testemunha durante o século XIX, tanto ao nível do desenho urbano, como no edificado. As demoli es dos dois Mosteiros, a desativa o do Hospital de D. Lopo, a abertura da Rua Mouzinho da Silveira e a inaugura o da esta o de S. Bento, são marcos significativos na transforma o da morfologia do eixo viário.

Durante o século XIX são inúmeros os pedidos de licença de obra dirigidos   Câmara Municipal, para realizar obras de conserva o, transforma o e reconstru o do casario da Rua, que concorrem para redefini o da sua imagem.

A partir da análise de várias dezenas de processos de obras aplicados ao casario da rua e dos pedidos dos proprietários dirigidos ao município para construir, reconstruir e transformar o prédio que habitavam,   possível entender os princípios que nortearam as

soluções morfológicas, e espaciais, aplicadas ao casario da rua. Para além dos desenhos arquitetónicos das propostas, estão expressas as intenções da intervenção, tanto na ótica do proprietário como do poder público. São os resultados deste estudo que serão apresentados nesta comunicação e que contribuem para o entendimento da dinâmica da paisagem urbana.

Palavras-chave / Keywords:

Rua; Casa; Transformação; Critérios das intervenções; Séculos XIX-XX.

MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA. Professor Auxiliar com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património. Especialista em História da Arquitectura dos sécs. XVI-XVIII. Investigador integrada do Centro de Insvestigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM).

SOFIA NUNES VECHINA. Doutora, mestre e licenciada em História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora integrada do Centro de Insvestigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM). Assessora do Norte 41º - Centro de Arquitectura, Criatividade e Sustentabilidade, da Ordem dos Arquitectos - Secção Regional do Norte.